

Deus, o Mantenedor Ativo

André Scordamaglio

Se cremos que “no princípio criou Deus os céus e a terra”, devemos crer também que esse mesmo Deus mantém todas as coisas criadas por ele. *A priori* esse conceito é até muito difundido e aceito no meio cristão, mas quando falamos de certas inferências do que isso significa, alguns deles têm um receio e até temor sobre o assunto abordado. Quando surge a questão de quem controla o diabo, os anjos caídos e a maldade que eles ou o homem pratica, há uma nebulosidade sem sentido para explicá-la. Eu particularmente atribuo esse fato à ignorância de não conhecer Deus através da Bíblia e como ele é apresentado nas Escrituras; mas deve existir em nós, seus filhos, um anseio e desejo de conhecê-lo a ponto de quando nos depararmos com assuntos difíceis e embaraçosos, nos desvencilharmos dele com facilidade.

O que tenho visto não é assim. Vejo crentes verdadeiros sendo muitas vezes atormentados e envergonhados por não conseguirem explicar as catástrofes naturais, a excessiva maldade no mundo, a ação do diabo na terra e variantes nestes termos. A proposta bíblico-reformada para esse tema é única: Deus.

Por mais que isso assuste algumas audiências, por mais que isso fira alguns conceitos filosóficos mundanos infiltrados na mente dos cristãos, a Bíblia nos apresenta um Deus Criador de todas as coisas que literalmente as mantém criadas, ou seja, ele providencialmente faz com que todas as coisas criadas por ele continuem a existir. Através da sua soberania e sabedoria, ele decretou na eternidade toda ação e omissão humana e angelical, toda ação e omissão natural e sobrenatural, visível e invisível.

Dentro do conceito de seu poder de controle, a Bíblia ainda apresenta que ele é quem controla e rege nossos mais íntimos pensamentos e intenções. Pelo seu poder ele faz com que esses decretos sejam concretizados num preciso momento na história, fazendo com que Sua vontade seja realizada sobre todo ser vivente.

Alguns não discordam disso, mas atribuem o pecado e a maldade no mundo *somente* ao homem ou ao diabo. Explicando sobre o processamento e concretização do pecado, estes dizem que Deus *permite* que o homem peque. Dentro dessa permissão divina, Deus deixaria que o homem agisse livremente, contrariando sua vontade [que o homem não peque] ao invés de concretizá-la. Vejo alguns problemas com essa interpretação. Voltando ao início da discussão, lembremos que somos mantidos por Deus. Nossa vida está inteiramente nas suas mãos. Como conceber que, no momento que pecamos, ele deixa de nos sustentar? Se o fazemos sozinhos, há duas opções: ou ele não é Deus ou somos deus. A partir do momento que alguma coisa nesse universo não depende de Deus para sustentar-se, ela deixa de ocupar o lugar de criatura para ostentar o lugar divino. Como cremos que só Deus é auto-suficiente, auto-existente e auto-sustentável, logicamente devemos crer que todas outras coisas são mantidas por ele, até mesmo o mal ou a sua realização.

Entenda, Deus não é mal, não pratica o mal e odeia o pecado, mas isso não quer dizer que seu controle escape sobre isso. Ele age com sua providência em todo ser vivente para realizar seus planos e propósitos traçados exaustivamente por ele mesmo desde a eternidade. Não que ele permita, pois, anula-se a idéia de permissão divina se o controle de Deus é exercido sobre tudo e todos. Ele não concede espaço para que você aja sem seu aval, sem seu

consentimento e contra sua vontade. Deus é um agente ativo na manutenção de todo universo, regendo a história como lhe apraz, para glória do seu próprio nome, mesmo que neste caminho haja algum percalço (humanamente falando), a sua convergência está em Deus, desde sua confabulação até sua concretização e consequência.

A vida depende do Criador tanto para surgir como para se manter até ser extirpada. A Bíblia transborda esse conceito, mostrando que tudo o que acontece é da vontade de Deus e que nada escapa ao seu controle supremo. Que Deus maravilhoso esse! Que confiança na sua soberania esse entendimento produz! Se cremos que Deus é bom, justo, santo, misericordioso, amoroso, fiel, devemos descansar com tal conhecimento, sabendo que *“todas as coisas cooperam para o bem daqueles que o amam”*.

Textos para reflexão: 1Re 22:19-23; Jó 1:6-2:7, 39-40 e 42:2; Dn 4:35; Is 40:12-18; Is 46:10; Is 45:1-7; Sl 135:6; At 17:28; Ef. 1:11; Rm 9:11-18 e 11:36; Fl 2:13.